



II CICLO DE COMUNICAÇÕES DO CINEDEBATE & HISTÓRIA

**“O cinema em múltiplos olhares: teorias
e práticas”**

**CADERNO DE RESUMOS DO II CICLO DE COMUNICAÇÕES
PROGRAMAÇÃO E TEXTOS**



La noire de... (1966),
filme de Ousmane Sembène

**UNEB - Universidade do Estado da Bahia / Campus VI
DCH - Departamento de Ciências Humanas
Colegiado de História NUPE**

2025

UNEB - Universidade do Estado da Bahia / Campus VI
DCH - Departamento de Ciências Humanas
Colegiado de História

Endereço:

Av. Contorno, S/N Bairro São José
CEP: 46.400-000 Caetité - BA

Telefone: (77) 3454-2021 Ramal: 209
E-mail: cinedebate.uneb6@gmail.com

Organização e revisão:

Alex Guedes de Oliveira Santos
Érica Alves Costa Pereira
Humberto Ribeiro Souza
Jairo Carvalho do Nascimento
João Victor Alves de Assis

Capa (layout): Jairo Carvalho do Nascimento

Impressão: UNEB

Observação: A adequação técnico-linguística dos artigos é de responsabilidade dos autores.

II Ciclo de Comunicações (2: 2025: Caetité, BA)

ISSN XXXX-XXXX

Caderno de Resumos do II Ciclo de Comunicações do CINEdebate & História:
Programação e Textos – O cinema em múltiplos olhares: teorias e práticas / Alex
Guedes de Oliveira Santos, Érica Alves Costa Pereira, Humberto Ribeiro Souza,
Jairo Carvalho do Nascimento, João Victor Alves de Assis (Organizadores). Caetité:
UNEB, 2025. 19 p.

1. História – Encontro. 2. História: Cinema. 3. História: Educação.

CDD 981



REITOR

Adriana Marmori

VICE-REITORIA

Dayse Lado de Miranda

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – UNEB/CAMPUS VI

Juliane dos Santos Amorim

COLEGIADO DE HISTÓRIA

Zezito Rodrigues da Silva

NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO – UNEB/CAMPUS VI

Lielva Azevedo Aguiar

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Alex Guedes de Oliveira Santos

Érica Alves Costa Pereira

Humberto Ribeiro Souza

Jairo Carvalho do Nascimento

João Victor Alves de Assis

MONITORIA

Alex Guedes de Oliveira Santos

Érica Alves Costa Pereira

Humberto Ribeiro Souza

João Victor Alves de Assis

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Filipe Brito Gama (UESB)

Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Prof. Dr. Joslan Santos Sampaio (SEC-BA)

Dra. Jusciele Conceição Almeida de Oliveira (UFBA/Pós-Doc)

Profª. Dra. Morgana Gama de Lima (UFRB)

Prof. Esp. Raul Ribeiro Miranda dos Santos (UESB)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	p. 4
PROGRAMAÇÃO GERAL	p. 6
Mesas Redondas	p. 6
Lançamento de filmes	p. 7
SIMPÓSIO TEMÁTICO: RESUMOS/COMUNICAÇÕES	p. 8
História, Cinema e Educação: teoria e mediação pedagógica	p. 8
ÍNDICE ONOMÁSTICO – SIMPÓSIO TEMÁTICO	p. 17

APRESENTAÇÃO

O título geral do evento é “O cinema em múltiplos olhares: teorias e práticas”. A ideia é debater o cinema em diversas perspectivas e abordagens teóricas por meios de palestras e comunicações de trabalhos. O público-alvo é voltado para alunos da graduação da UNEB e mestrandos do PPGELS, professores da educação básica, egressos da UNEB e cinéfilos de modo geral.

O II Ciclo de Comunicações do CINEdebate & História é um evento preparatório para as comemorações de 20 anos do projeto CINEdebate & História, que nasceu em 28 de julho de 2006, em atividade na Casa Anísio Teixeira. Em 2026, no segundo semestre, ofertaremos um grande evento para comemorar esse grande feito, que é a longevidade de um projeto dentro da UNEB. O I Ciclo de Comunicações foi ofertado em 2016 e, na ocasião, foram 11 resumos aprovados.

A programação atual está dividida em três atividades principais: mesas redondas, sessões de comunicações e lançamento de filmes. São duas mesas redondas.

A Mesa Redonda 1 tem como tema **“Cinema africano: gêneros, autores e abordagens”**. A ideia é traçar um rápido panorama da produção cinematográfica africana pós-colonial. Embora, para alguns autores, como a pesquisadora Morgana Gama de Lima, a expressão “cinema africano” carregue certa ambiguidade, não pode se restringir a critérios geográficos: “Apesar de relações entre cinema e território, cinema e nação serem relevantes em termos históricos para contextualizar o surgimento de tais produções, tais articulações já não são capazes de abarcar a diversidade de produções do continente e nem contribui para a emancipação analítica desses cinemas, uma vez que sempre submete suas produções a uma interpretação sob a perspectiva de superação da narrativa colonial. Assim, embora a expressão “cinema africano” seja de uso corriqueiro tanto em festivais de cinema, quanto em produções acadêmicas, sua definição é cercada de impasses e contradições” (LIMA, Morgana Gama. *Que cinema africano? Uma reflexão conceitual. Revista Perspectiva Histórica*, v. 8, p. 163-187, 2019, p. 163-164).

E a Mesa Redonda 2, **“Produção audiovisual na Bahia: estética, políticas públicas e mercado”**, tem por objetivo apresentar um panorama da produção audiovisual no Estado da Bahia, destacando o processo de ciclos da cinematografia baiana, a formação de um mercado independente e o apoio de políticas públicas para o crescimento do setor. Além disso, apresentar os espaços de divulgação de tais produções por meio de festivais de cinema, de circuitos que têm se consolidado no Estado da Bahia, a exemplo da Mostra Cinema Conquista, na cidade de Vitória da Conquista (GUSMÃO, Milene de Cássia Silveira; COTRIM, Tamara Chequer. *Festivais e mostras de cinema e audiovisual na Bahia: entre trajetórias e práticas de formação cultural. Rebeca*, v. 10, p. 123-149, 2022.).

Na atividade da Mesa Redonda 2, acontecerá o lançamento de dois filmes produzidos e dirigidos em 2025 por professores e profissionais do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: **Piolho** (20 min.), direção de Rayssa Coelho, Filipe Gama, Rogério Luiz Oliveira e **Agora que tudo está acabado** (20 min.), de Rafael Oliveira, Rogério Luiz Oliveira e Filipe Gama.

As sessões de comunicações fazem parte do Simpósio temático “História, Cinema e Educação: teoria e mediação pedagógica”. Simpósio temático que, por sua vez, vincula-se ao Grupo de Pesquisa do CNPq “Cinema, História e Educação: teoria e mediação pedagógica”, grupo criado em 2019 na UNEB/Campus VI como parte das atividades de ampliação do CINEdebate & História. O simpósio visa reunir pesquisadores que estudam temas relacionados aos campos da História, do Cinema e da Educação, e o entrecruzamento de tais áreas, do ponto de vista teórico e metodológico. Pretende investigar, dentre outros assuntos, os seguintes temas:

história e historiografia brasileira, a história do cinema, a crítica cinematográfica, o cinema como fonte e objeto da História, a cultura audiovisual e as práticas pedagógicas. Nesta edição, foram aprovados 16 resumos.

Do ponto de vista acadêmico, o evento contribuirá para a divulgação e/ou ampliação da história do cinema africano, bem como o conhecimento do contexto de produção audiovisual na Bahia, especialmente a partir da criação dos cursos na área de cinema e audiovisual na UFRB e UESB. Isso ocorrerá por meio de conferência e mesa redonda. Além disso, terá sessões de comunicações, oportunidade para debater e divulgar as pesquisas em curso no nosso departamento. Do ponto de vista cultural, é uma ótima oportunidade para o participante do evento ampliar seu capital cultural, se aproximando e conhecendo produções filmicas que não circulam no mercado comercial brasileiro.

Objetivo geral

1. Discutir o cinema a partir de múltiplos olhares, na teoria e no campo prático da produção audiovisual.

Objetivos específicos:

1. Analisar a história do cinema produzido na África, conhecendo os gêneros fílmicos, seus autores e temáticas culturais;
2. Estudar a produção audiovisual na Bahia, suas características, políticas públicas e mercado;
3. Contribuir para a produção de conhecimento no campo do Cinema, propiciando aos estudantes a ampliação de capital cultural;
4. Valorizar e ampliar os projetos de extensão desenvolvidos pelo Departamento de Ciências Humanas, da UNEB/Campus VI.

Um bom evento a todas e todos!!!

PROGRAMAÇÃO GERAL**Programação Geral – Estrutura**

Turno	16 de outubro	17 de outubro
Vespertino	Credenciamento/Inscrição (13h-17h) Simpósio temático (14h - 17h)	Simpósio temático (14h - 17h)
Noturno	Mesa Redonda 1 (19:0h - 22h)	Mesa Redonda 2 (19h - 22h)

MESA REDONDA 1**16 de outubro de 2025 - Quinta-feira / Auditório da UNEB / 19:30h****"Cinema africano: gêneros, autores e abordagens"**

Dra. Morgana Gama Lima
(UFRB)



Dra. Jusciele Conceição Almeida
de Oliveira (UFBA/Pós-Doc)

MESA REDONDA 2**17 de outubro de 2025 - Sexta-feira / Auditório da UNEB / 19:30h****"Produção audiovisual na Bahia: estética, políticas públicas e mercado"**



Prof. Dr. Filipe Brito Gama
(UESB)



Prof. Esp. Raul Ribeiro Miranda dos
Santos (UESB)

LANÇAMENTO DE FILMES

17 de outubro de 2025 - Sexta-feira / Auditório da UNEB / 19:30h



Piolho
(2025 / 20 min.)

Direção: Rayssa Coelho, Filipe Gama, Rogério Luiz Oliveira

Sinopse: O filme aborda as memórias de Antônio Jesuíno da Silva, o Piolho, considerado por muitos o melhor jogador de futebol da história de Vitória da Conquista. Entre arquivos e lembranças, o documentário retrata a vida desse importante personagem da bola no interior da Bahia.



Agora que tudo está acabado
(2025 / 20 min.)

Direção: Rafael Oliveira, Rogério Luiz Oliveira e Filipe Gama

Sinopse: Objetos, ruínas, documentos e um esforço para não deixar a história ser esquecida. No sertão baiano, uma cidade surge e se desenvolve por conta da exploração do minério de chumbo, atividade que durou mais de 40 anos. Hoje, após o fim da mineradora, ficam as lembranças e uma enorme herança ambiental.

SIMPÓSIO TEMÁTICO - HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E CINEMA: TEORIA E MEDIAÇÃO

Coordenação: Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI), Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI), Dra. Jusciele Conceição Almeida de Oliveira (UFBA) e Dra. Morgana Gama Lima (UFRB)

16 de outubro – 13:40h às 17:00h

AUDITÓRIO DA UNEB

**AÇÕES CULTURAIS DE AFIRMAÇÃO E IDENTIDADE SOCIOEDUCATIVA:
HISTÓRIA DA BANDA CURUMIM (GUANAMBI, BA)**

João Wilker Aparecido Guimarães da Silva

Professor Substituto Colegiado de Administração (UNEB/Campus VII)
Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS – UNEB/Campus VI)
jwagsilva@uneb.br

Resumo: O presente estudo examina a trajetória da Banda Curumim, originada em um projeto socioeducativo na cidade de Guanambi, como um exemplo do poder da música afro-brasileira na transformação social. Sob a orientação de educadores comprometidos, desde 2005, mais de 600 crianças e adolescentes já participaram das atividades e encontraram na percussão além da expressão artística, uma ferramenta de empoderamento e resiliência. Tornou-se um símbolo de inclusão e identidade sociocultural, inspirando comunidades inteiras. Com uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, a pesquisa entrevistou e filmou entre os anos de 2021 a 2024 gestores, idealizadores, educadores sociais e os antigos participantes do projeto. Destacam-se os desafios enfrentados pelo projeto, especialmente durante a pandemia de Covid-19, cujo projeto foi e mantém-se interrompido. A falta de financiamento específico e o descaso das políticas públicas emergem como obstáculos significativos para a sustentabilidade dessas iniciativas. Além disso, a pesquisa aponta a necessidade de avaliação sistemática dos impactos desses projetos e da elaboração de políticas mais alinhadas com as necessidades das comunidades mais vulneráveis. O produto foi o documentário produzido como parte deste “todo” para ampliar o alcance e impacto das narrativas das comunidades marginalizadas, promovendo uma educação mais inclusiva e justa. Que sirva como uma ferramenta para fortalecer identidades e construir conhecimento, visando não apenas os meios acadêmicos, mas toda a sociedade.

Palavras-chave: Identidade. Ações Culturais. Documentário.

**ASPECTOS LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS EM MÍDIAS SOCIAIS: INCLUSÃO E
VALORIZAÇÃO SOCIOCULTURAL EM ESCOLA PÚBLICA DO SEMIÁRIDO BAIANO**

Giselle Ribeiro Quintão de Oliveira

Pós-graduada em Pedagogia Gestora – Administração, Supervisão e Orientação (UnBF)
Pós-graduada em Comunicação e Informação Educacional e Empresarial (UnBF)
Pós-graduada em Marketing (Faculdade Santo Agostinho)
Graduada em Comunicação Social / Jornalismo (UESB)
Graduada em Letras (FAEL)
gisellequintao@hotmail.com

Resumo: Nos últimos 50 anos, o acesso à informação passou de um formato centralizado, com a hegemonia da TV, para uma dinâmica descentralizada, marcada pelo protagonismo da internet, onde todos podemos ser fontes. Hoje, visualiza-se a TV como segunda tela, enquanto as mídias sociais lideram os rankings de acessos, por meio dos smartphones, consolidando-se

como principais fontes da informação, e sendo utilizadas com diversos intuitos: comunicar, divulgar, comercializar, interagir, relacionar-se, influenciar, posicionar-se, divertir. Instituições, públicas ou privadas, empresas, comércios, associações e, inclusive, marcas de cunho pessoal e/ou pessoas físicas gerenciam perfis sociais. Ainda assim, a incorporação das TICs nos diversos setores ainda representa um desafio e, na educação, tem sido requerida por estudiosos como necessária e urgente, dialogando com a quinta competência geral da BNCC - Cultura Digital, que defende a sua compreensão para comunicar, produzir conhecimentos, resolver problemas, acessar e disseminar informações. Esse projeto tem o objetivo de analisar como a escola pública pode integrar e fortalecer o uso das TICs em seus contextos educativos, identificando os obstáculos à sua efetivação. Como produto, será elaborado um guia orientativo, didático e acessível, voltado à gestão de perfis institucionais no Instagram e/ou Facebook (mídias sociais mais acessadas), destinado à Escola Municipal Maurício Gumes, localizada no distrito de Maniaçu, Caetité-BA. O guia, em formato de E-book, poderá ser utilizado por outras escolas que se interessarem pelo tema. A proposta reafirma a importância do posicionamento digital adequado das instituições de ensino como ferramenta gratuita de fortalecimento comunitário, destacando benefícios como valorização cultural e de identidade, interação, transparência, inclusão social/digital e apoio ao ensino-aprendizagem. Destaca-se, como ponto chave da proposta, o incentivo ao envolvimento da comunidade escolar em todo o processo, de modo a considerar todos como fontes, produtores de conteúdo e públicos-alvo.

Palavras-chave: Mídias sociais. Escola pública. Valorização sociocultural.

O CINEMA NA SALA DE AULA: DILEMAS E DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DA LEI 13.006/2014 NO COMPLEXO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE CAETITÉ

Jadiel Neves Junqueira

Professor de Geografia do CIEBTEC

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS)
(UNEB/Campus VI)

jadiel.junqueira@enova.educacao.ba.gov.br

Resumo: O presente trabalho busca investigar os dilemas e desafios associados à implantação da Lei 13.006/2014 no Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Caetité (CIEBTEC). Esta legislação visa promover a valorização da produção cinematográfica nacional e enriquecer o processo educativo por meio da utilização do cinema como um recurso pedagógico. Para tanto a Lei estabelece a obrigatoriedade de, pelo menos, duas horas mensais de exibição de filmes nacionais nas escolas brasileiras. Sabe-se que, o CIEBTEC, como espaço de experimentação educacional no território caetitense, enfrenta desafios específicos na implementação do ensino integrável da junção das antigas unidades de ensino. O atual CIEBTEC é fruto da junção do CIEC, CETEP e IEAT. E mesmo com essa nova roupagem, ainda não sabemos se a formação docente acompanhou as demandas dessa nova forma de ensino, menos ainda, se a escola conseguiu implementar as demandas da Lei 13.006/2014. A pesquisa busca examinar como a exibição de filmes nacionais está sendo integrada ao currículo escolar, as metodologias pedagógicas adotadas, e os impactos percebidos nas experiências educativas dos alunos. Além disso, a investigação permitirá identificar os desafios enfrentados pelos educadores e pela instituição escolar na aplicação da lei propondo estratégias para melhorar o uso pedagógico do cinema. A importância deste estudo reside na necessidade de compreender como uma política pública voltada para a promoção da cultura e da educação pode ser efetivamente aplicada no contexto escolar. Ao analisar a implementação da Lei 13.006/2014, este trabalho contribui para a discussão sobre as melhores práticas para a integração do cinema na educação e para a formulação de recomendações que possam fortalecer a aplicação da Lei e maximizar seus benefícios educacionais. Portanto, a pesquisa visa não apenas avaliar a conformidade com a legislação, mas também oferecer insights sobre como o cinema pode ser melhor utilizado como uma ferramenta pedagógica, promovendo uma educação mais rica e

diversificada para os alunos do Complexo Integrado de Educação Básica, Profissional e Tecnológica de Caetité.

Palavras-chave: Lei 13.006/2014. Cinema. Sala de aula.

CINEMA E RELAÇÕES RACIAIS: APRENDIZAGEM HISTÓRICA E USOS DE FILMES NA ESCOLA

Quésia Silva Batista

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS -UNEB/Campus VI)
Graduada em História (UNEB/Campus VI)
quesb20@outlook.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar proposta de pesquisa encaminhada e aprovada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), que consiste na análise de 2 curtas-metragens de temática racial e articula-os com o desenvolvimento da aprendizagem histórica entre os jovens, promovendo uma mostra de cinema para turmas de Ensino Médio, refletindo sobre essa prática e produzir um guia didática. Os filmes são: *Kbela* (2015), de Yasmin Thayná e *Ana* (2017), de Vitória Felipe. Na orientação de como analisar criticamente um filme, como fazer isso metodologicamente, utilizarei os seguintes autores e obra: Marc Ferro, *O filme: uma contra-análise da sociedade* (1976); Michèle Lagny, *O cinema como fonte da História* (2009); e Robert Rosenstone, *A história nos filmes, os filmes na história* (2010). Do ponto de vista da discussão sobre aprendizagem histórica, irei utilizar as contribuições da Didática da História, a partir do historiador alemão Jörn Rüsen, por meio do livro *Aprendizagem histórica: fundamentos e métodos* (2012). E por fim, com o objetivo de entender e ampliar a análise da sociedade brasileira e as relações raciais, cito: Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, *Racismo e anti-racismo no Brasil* (2005); Clóvis Moura, *Sociologia do negro brasileiro* (2019), entre outros. Espera-se que após a aplicação da mostra de cinema e divulgação do guia didático os docentes e alunos possam se conscientizar o quanto o racismo está presente na nossa sociedade e o quanto é necessário combatê-lo.

Palavras-chave: Cinema. Relações raciais. Aprendizagem histórica.

IRACEMA EM PERSPECTIVA: O CINEMA VERDADE COMO LINGUAGEM CAPAZ DE PROPICIAR O ENCONTRO DIACRÔNICO ENTRE ALENCAR E BODANZKY

Ticiania Ché Pacheco de Carvalho

Graduanda em Licenciatura em Letras com habilitação
em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
(UNEB/Campus XX)
ticinhaaa100@gmail.com

Josué Mendes de Carvalho Júnior

Graduando em Licenciatura em Letras com habilitação
em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa
(UNEB/Campus XX)
carvalho.josuejunior@gmail.com

Maria Angélica Rocha Fernandes

Doutora em Educação (UFRJ)
Professora Adjunta do curso de Letras com habilitação
em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa

(UNEB/Campus XX)
mafernandes@uneb.br

Resumo: Este trabalho, de cunho qualitativo, objetiva promover um diálogo entre a lenda indianista *Iracema* (1865), de José Martiniano de Alencar e o docu-drama ambientado na Região Amazônica intitulado *Iracema: Uma transa amazônica* (1974), do cineasta, fotógrafo e ativista político e ambiental, Jorge Bodanzky, o qual inspirado por Alencar idealizou e dirigiu a película no período do Cinema Novo. Alencar realiza um percurso diacrônico de quase três séculos, cuja finalidade primordial seria gerar distanciamento das influências de centro Europeu e buscar aproximação com as raízes brasileiras. Retrata, dessa maneira, o período de formação do povo brasileiro, enfatizando de modo idealizado os povos originários, exaltando as riquezas e beleza daquele novo mundo, mas também revelando a face destruidora desse encontro, assim como suas reverberações nos processos culturais, sociais e históricos. Estes se revelam, ainda hoje, na fragilidade do sentido de identidade nacional. Bodanzky, por sua vez, empreende uma interlocução entre a lenda Indianista criada mais de cem anos antes e a realidade amazônica de então, confrontada com a construção da rodovia que pretendia, segundo campanha divulgada pelo Governo Brasileiro à época: “integrar para não entregar”. Não se pode olvidar que o país se encontrava sob regime ditatorial, nesse sentido o apelo pela nacionalidade era premente. Enquanto Alencar eleva a personagem ao patamar de heroína, martirizada para que se pudesse fundar a nação brasileira, Bodanzky retrata Iracema como uma menor que se prostitui, girando sem direção por meio da transamazônica em construção. Nos caminhos percorridos por ela o cenário é de destruição, desmatamento, contrabando ilegal de madeira, tráfico de pessoas para trabalho análogo à escravidão; a primeira imagem da Amazônia em chamas chega à Europa através desta película, produção vencedora do Prêmio *Jeune Cinéma* no Festival de Cannes (1976). O filme completou cinquenta anos. Porém, os problemas relativos à Amazônia apenas se aprofundaram, o que justifica que se reverbere ainda hoje esse diálogo entre Alencar e Bodanzky. Afinal, a construção da identidade nacional exige esforço permanente. Autores como Antônio Cândido (1975), Alfredo Bosi (1994) e Émile Durkheim (2000) foram consultados, a fim de que suas ideias colaborassem para a sustentação argumentativa. Outra referência central foram as aulas do componente “Estudos da Produção Literária no Brasil” realizadas na Universidade do Estado da Bahia, pela Prof^a. Dra. Maria Angélica Rocha Fernandes, no Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, *Campus XX*.

Palavras-chave: Identidade Nacional. Romantismo. Cinema Verdade.

ENTRE A HISTÓRIA E O CINEMA: UMA ANÁLISE DO FILME *NADA DE NOVO NO FRONT* (1930)

Yan Gomes da Silva

Graduando em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
yangomesdasilva826@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação tem, por objetivo, apresentar meu tema de pesquisa de TCC, em que analiso o filme *Nada de novo no front* (1930), de Lewis Milestone, relacionando sua produção, recepção e estética ao contexto histórico e cinematográfico das décadas de 1920 e 1930. Adaptado do romance de Erich Maria Remarque, o filme tornou-se um marco pelo realismo na representação da Primeira Guerra Mundial e pela repercussão cultural e política, incluindo críticas e censuras. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica, análise fílmica e estudo documental de materiais de época. Fundamenta-se em referenciais teóricos que compreendem o cinema como fonte histórica, em especial a perspectiva de Marc Ferro, que argumenta que os filmes não apenas representam eventos, mas constituem instrumentos de memória coletiva e de reflexão sobre o passado. Ao observar os

elementos narrativos e estéticos empregados por Milestone, o estudo busca compreender como o cinema constrói sentidos sobre o conflito, influencia percepções sociais e consolida o gênero de guerra no cenário internacional. A análise contribui para discutir a interseção entre história e cinema, evidenciando a relevância de *Nada de Novo no Front* como documento cultural e histórico.

Palavras-chave: Cinema. História. Hollywood.

PIRATARIA COMO ACESSO CULTURAL: PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO SOBRE CONSUMO DE FILMES NO BRASIL (2000–2010)

Humberto Ribeiro Souza

Graduando em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
humbertoribeirosouza84@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: A presente proposta de pesquisa busca analisar o impacto da pirataria no consumo de filmes no Brasil entre 2000 e 2010, período marcado pela circulação de DVDs piratas antes da consolidação das plataformas de streaming. Pretende-se compreender como a pirataria funcionou como mecanismo de acesso cultural diante das barreiras econômicas impostas à população de baixa renda, contribuindo para a formação de públicos e para a difusão do cinema fora dos circuitos oficiais. O estudo fundamenta-se na História Cultural, dialogando com autores como Peter Burke, Roger Chartier, Walter Benjamin e Theodor Adorno, e pretende investigar a pirataria não apenas como questão jurídica e econômica, mas como prática cultural ligada ao direito à cultura. A pesquisa, assim, visa oferecer novas perspectivas sobre políticas públicas, desigualdades sociais e o papel da pirataria na popularização do cinema no Brasil.

Palavras-chave: Pirataria. Consumo de filmes. História Cultural. Direito à Cultura.

ENSINO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: DESAFIOS, LIMITES E POTENCIALIDADES DO USO DE DIFERENTES PLATAFORMAS NA APRENDIZAGEM HISTÓRICA

Ângelo Aparecido Soares Borges

Professor de História do CIEBTEC
Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS – UNEB/Campus VI)
angelosborges@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação é um estudo desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) sobre as possibilidades de uso das Tecnologias Digitais no Ensino de História, direcionado para a Educação Básica: Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que buscou construir uma abordagem investigativa para identificar os desafios, limites e potencialidades do uso de diferentes plataformas na aprendizagem histórica, a partir da observação e análise da sociedade midiática, do contexto escolar e da legislação brasileira vigente. A pesquisa realizada, em seu recorte, analisou a realidade educacional de 4 (quatro) escolas públicas que oferecem o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio no município de Caetité, no período de 2023 a 2024: Complexo Integrado de Educação de Caetité – CIEC e Instituto de Educação Anísio Teixeira – IEAT, pertencentes à rede estadual de Ensino, Escola Municipal Manoel Lopes Teixeira – EMMLT e Escola Municipal Senador Ovidio Teixeira – EMSOT, pertencentes à rede municipal de ensino. Investigaram-se diversos pontos: a formação e atuação profissional de Gestores e Professores de História quanto ao uso das tecnologias digitais nas atividades profissionais cotidianas e na escola; a forma

como acontece o ensino de História e se, de alguma forma, ocorre o uso das tecnologias digitais em suas aulas; se há contribuições por parte dessas tecnologias no aprendizado, ou na realização de projetos e atividades educativas; sobre o conhecimento da legislação pertinente à oferta e ao uso das tecnologias na escola e sobre a formação continuada para lidar com essas tecnologias.

Palavras-chaves: Ensino de História. Tecnologias Digitais. Educação.

17 de outubro – 13:40h às 17:00h AUDITÓRIO DA UNEB

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO (COLÉGIO ESTADUAL DE BOQUIRA)

Luiz Manoel de Almeida Cerqueira

Professor do Colégio Estadual de Boquira (BA)

Mestrando em Ensino, Linguagens e Sociedade (PPGELS/UNEB-Campus VI)

luiz.cerqueira19@nova.educacao.ba.gov.br

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa desenvolvido no PPGELS/UNEB, que investiga o papel das redes sociais na construção da identidade de adolescentes do Ensino Médio em turmas do Colégio Estadual de Boquira, analisar como essas ferramentas impactam os processos de formação identitária e, a partir disso, propor uma cartilha para promover a reflexão crítica em sala de aula. A pesquisa é justificada pela constatação de que o uso intenso de plataformas como Instagram, TikTok e WhatsApp tem transformado a forma como os jovens se comunicam e se relacionam. O ambiente digital se tornou um campo de disputa por visibilidade e pertencimento, e a escola frequentemente ignora ou subestima esse fenômeno. A metodologia será qualitativa, com foco na pesquisa aplicada, associando a teoria e a ação. O estudo utilizará instrumentos como análise de conteúdo digital, questionários abertos, grupos focais e observação participante. A pesquisa será realizada em uma escola pública em Boquira, Bahia, do Colégio Estadual de Boquira, com alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio. O produto educacional a ser desenvolvido é uma cartilha interdisciplinar sobre "Redes sociais e identidade juvenil", com atividades de análise de postagens, produção de textos e rodas de conversa.

Palavras-chave: Redes sociais. Identidades. Colégio Estadual de Boquira.

A TRAJETÓRIA POLÍTICA DE DEPUTADOS NEGROS NA CÂMARA LEGISLATIVA FEDERAL NA DÉCADA DE 1980, E A INFLUÊNCIA NA CONSOLIDAÇÃO AO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO BRASIL

Lucas Xavier Vanderlei Correia

Graduando em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)

xavierlucas263@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar alguns resultados da pesquisa de Iniciação científica (IC), da UNEB/ Campus VI, edital nº 123/2024, intitulado "A trajetória política de deputados negros na câmara Legislativa Federal na década de 1980, e a influência na consolidação ao dia da consciência negra no Brasil", destacando o protagonismo parlamentar de Abdias Nascimento, Carlos Alberto Caó e Benedita da Silva na década de 1980. Com base na História Social (THOMPSON, 1981; CHARTIER, 1990), investigam-se práticas e representações que permitiram a transformação de pautas históricas do movimento negro em proposições legislativas e marcos jurídicos, como o PL nº 1.550/1983 e a Lei nº 7.716/1989.

Para além da atuação parlamentar, o trabalho ressalta o papel do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO), fundado por Abdias Nascimento, como espaço de preservação e difusão da memória negra, fortalecendo o 20 de novembro como lugar de resistência, valorização cultural e enfrentamento ao racismo. Também se evidencia a importância do Movimento Negro Unificado (MNU), criado em 1978, que ao propor o 20 de novembro como data de resistência negra em oposição ao 13 de maio, contribuiu de forma decisiva para a ressignificação da memória histórica da população afro-brasileira. Assim, a pesquisa demonstra que a consolidação do 20 de novembro não foi fruto de um ato isolado, mas de um processo coletivo que articulou mobilização social, produção intelectual, engajamento cultural e ação legislativa. Conclui-se que a institucionalização da data deve ser compreendida como parte de um projeto político e cultural mais amplo, que busca reconhecer o protagonismo histórico da população negra no Brasil e enfrentar as desigualdades estruturais ainda presentes na sociedade. Dessa forma, o 20 de novembro se consolida como um marco simbólico e pedagógico, que conecta passado e presente, memória e luta política, tornando-se instrumento de transformação social e de afirmação da identidade negra no país.

Palavras-chave: Consciência negra. Movimento negro. Memória política.

ESTUDOS AFRICANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO CURRÍCULO OFICIAL DA BAHIA NA DÉCADA DE 1980: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA?

Sthefany Souza Castro

Graduanda em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
sthefanycastro63@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar a experiência da Bahia na criação da disciplina *Introdução aos Estudos Africanos*, proposta entre 1983 e 1987 pelo Centro de Estudos Afro-Orientais (CEAO) e pelo Conselho de Entidades Negras da Bahia, destinada ao ensino de Primeiro e Segundo Graus (nomenclatura da época). Busca-se compreender como se deu esse processo, analisando as iniciativas do Estado voltadas para a implantação de cursos de especialização e extensão com foco na formação de professores capacitados para lecionar a disciplina. A criação da *Introdução aos Estudos Africanos* representou um marco importante na história da educação na Bahia, refletindo a luta de movimentos negros e intelectuais engajados pela inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar em um período em que as discussões raciais começavam a ganhar maior visibilidade no cenário educacional. Além de analisar esse processo, o estudo pretende elencar e investigar fontes documentais que revelem os desafios, debates e conquistas envolvidos na proposta da disciplina. Consideramos essa experiência um antecedente fundamental da Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Ao resgatar essa trajetória, buscamos não apenas contribuir para a compreensão de um processo histórico e social relevante, mas também incentivar pesquisas que deem voz a sujeitos e narrativas historicamente silenciadas, promovendo a valorização da educação como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Estudos Africanos. Educação. Lei 10.639/2003.

DA LUTA À LEI: O MOVIMENTO NEGRO E A CONSTRUÇÃO DA LEI 10.639/2003 NA DÉCADA DE 1990

Rosiane Hozana Sousa Oliveira

Graduanda em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
orosiane2019@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: O presente trabalho analisa o contexto histórico e político da década de 1990 no Brasil, com foco na tramitação do Projeto de Lei 259/1999, que resultou na Lei 10.639/2003, a qual tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas públicas e privadas. Nesse viés, destaca-se o papel do Movimento Negro, que atuou de forma direta na luta pela inserção das pautas étnico-raciais no debate público, denunciando a exclusão histórica e propondo políticas de valorização da cultura negra, bem como a atuação de parlamentares progressistas na construção dessa legislação. O estudo tem abordagem qualitativa, e parte dos dados foi obtida por meio de entrevista com o ex-deputado e autor da lei, Eurídio Ben-Hur Ferreira, que contribuiu trazendo uma perspectiva vivenciada nos espaços legislativos em relação às pautas raciais. Ademais, as contribuições teóricas de autores que discutem questões raciais, educação e políticas públicas foram fundamentais para a análise. Conclui-se que, embora a lei represente uma importante conquista para a população, sua implementação ainda enfrenta desafios, exigindo a ampliação de práticas educativas que valorizem, de forma efetiva, a cultura afro-brasileira e africana.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003. Educação. Movimento Negro.

ANIME “ONE PIECE” E CULTURA POP: RAÇA E RACISMO E O PARALELO COM A IDEOLOGIA DE SUPERIORIDADE RACIAL EM UMA OBRA ORIENTAL

Sâmila Rodrigues da Silva Lopes

Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/ UNEB/Campus VI)
smilasilva47@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva (UNEB/Campus VI)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise de um dos animes mais populares da atualidade: One Piece (1997), de autoria do mangaká Eiichiro Oda. A animação, que já conta com mais de duas décadas e meia de produção, reúne uma ampla variedade de conteúdos relacionados à cultura pop, bem como a questões sociais e culturais, sendo consumida por jovens e adultos que discutem esses temas a partir de sua premissa central: a pirataria. A partir disso, é possível traçar paralelos com discussões presentes no mundo contemporâneo. Entre as diversas temáticas abordadas na obra, destaca-se a questão racial. Esse tópico aparece de forma alegórica, permitindo uma reflexão sobre os conceitos de raça e racismo, em articulação com a ideologia de superioridade racial. Para desenvolver esta análise, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre pirataria, cultura pop, animes e mangás, seguida de uma breve apresentação da biografia do autor e da trajetória do anime. Em seguida, discute-se de que maneira os conceitos de raça e racismo são representados na narrativa, em paralelo à ideologia de superioridade racial. Assim, apresentamos esta obra como uma possível contribuição para a compreensão das ideologias racistas em diferentes sociedades.

Palavras-chave: Anime. Raça. Superioridade.

DA SUBALTERNIDADE À PROTAGONISMO: AVANÇOS E DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO NEGRA NAS TELENÓVELAS DA GLOBO

Caline Oliveira Ramos Barros

Graduanda em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
callinecte@gmail.com

Luana Silva AndradeGraduanda em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
luana2.officetec@gmail.com

Resumo: A representação de negros nas telenovelas da Rede Globo tem sido historicamente marcada pela subalternidade e estereotipagem. Pesquisas como a de Joel Zito Araújo (2019) e estudos da UERJ (1994-2014) revelaram a escassez de protagonistas negros e a predominância de papéis secundários, muitas vezes estereotipados como empregadas domésticas ou escravizados. A análise da Intercom (2023) para o período de 2010 a 2020 confirmou poucas mudanças, com a maioria dos papéis de destaque sendo ocupados por atrizes negras de pele clara, um reflexo da "teoria do branqueamento" que associa tonalidades mais claras a privilégios e exclui mulheres negras retintas. Essa prática contribui para uma percepção distorcida da demografia brasileira. Contudo, a partir de 2018, e intensificado após a pandemia, a Globo demonstrou uma mudança significativa em sua política de escalação. Em 2023, todas as novelas tiveram atores negros em papéis principais, e 2024 marcou um feito inédito com três atrizes negras protagonizando simultaneamente as principais produções. Artistas como Taís Araújo, Juan Paiva e Cris Vianna celebram esses avanços, embora ressaltem que a mudança é tardia e a luta por igualdade continua. O número de protagonistas negros dobrou entre 2020-2024 em comparação com 2000-2018. Enquanto a Globo avança, Record e SBT ainda exibem baixa representatividade. A transição atual da Globo indica um movimento em direção à representatividade positiva, mas desafios persistem na desconstrução completa da subalternidade histórica e na garantia de uma representação qualitativa e diversa. A sustentabilidade desses avanços é crucial para uma teledramaturgia inclusiva e que contemple a diversidade da sociedade brasileira. Esse cenário também se conecta às pressões sociais e políticas exercidas por movimentos negros e coletivos de comunicação, que há décadas denunciam a invisibilidade midiática e cobram maior responsabilidade das emissoras.

Palavras-chave: Representatividade. Telenovela. Racialidade.

M8: QUANDO A MORTE SOCORRE A VIDA: REFLEXÕES SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL E O CINEMA

Manoel Lucas Santos SouzaColégio Estadual de Tempo Integral Jorge Amado (Iuiú-BA)
Mestrando em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB – *Campus VI*)
Pós-Graduado em Metodologia no Ensino de História (UNIFAVENI)
Pós-Graduado em Gestão em Turismo pela (UNIMINAS)
Graduado em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
lucasouzacte@gmail.com**Maria Aparecida Silva Costa**Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB – *Campus VI*)
Pós-Graduanda em Educação Inclusiva e em Ensino de História (Faculdade Iguaçu)
Pesquisadora bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)
Graduada em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
ma.apsilvacosta@gmail.com

Resumo: O presente trabalho buscar discorrer sobre as várias faces do Racismo Estrutural presentes na obra “M8: quando a morte socorre a vida” do diretor Jeferson De (2019). Para além dessa percepção, serão analisados os desafios da inserção e permanência da população negra no ensino superior, usando como referência a trama desenvolvida em torno do personagem principal Maurício interpretado por Juan Paiva. O estudo visa refletir sobre como o filme evidencia diferentes formas de manifestação do racismo na sociedade brasileira e suas implicações sociais, culturais e educacionais. Para sustentar a discussão, o arcabouço teórico adotado fundamenta-se em autores como Leal (2024), Gomes e Moura (2023), Carvalho e Domingues (2018) e Cabecinhas (2010), que problematizam conceitos de raça, racismo

estrutural, representatividade negra no cinema, além de abordarem questões de ancestralidade e religiosidade de matriz africana. Espera-se dessa forma contribuir com a discussão sobre o racismo estrutural no Brasil utilizando a obra cinematográfica como ponto de partida para este diálogo. Entretanto, não se pretende encerrar o debate sobre o racismo estrutural no Brasil, uma vez que essa prática, profundamente enraizada em nossa história, ainda se manifesta cotidianamente como herança das amarras coloniais.

Palavras-chave: Racismo Estrutural. Raça. Cinema negro.

“REGGAE É SOM, BELEZA PURA”: A HISTÓRIA DO ÁLBUM REGGAE RESISTÊNCIA, DE EDSON GOMES

Fabício Pereira de Souza

Graduando em Licenciatura em História (UNEB/Campus VI)
fabriciopereiradesouza3@gmail.com

Orientação: Prof. Dr. Jairo Carvalho do Nascimento (UNEB/Campus VI)

Resumo: O reggae é um estilo musical originado na Jamaica na década de 1960 e que se popularizou com artistas como Bob Marley, Peter Tosh, Gregory Isaacs e Bunny Wailer, os quais difundiram mensagens de paz, amor, união, luta e, sobretudo, resistência à opressão colonial e capitalista. No Brasil, o principal representante desse gênero é o cantor cachoeirano Edson Gomes, que marcou a história ao lançar, em 1988, o primeiro disco exclusivamente de reggae no país. Nesse contexto, esta comunicação tem como objetivo apresentar nossa pesquisa de TCC sobre a trajetória desse artista, com foco em seu primeiro álbum de estúdio, Reggae Resistência, a historicidade e circuito cultural desse disco. O TCC será dividido em três capítulos: o primeiro, apresenta um panorama do cenário musical baiano dos anos 1980; o segundo, aborda a biografia de Edson Gomes; e o terceiro analisa a história e o impacto do referido disco, a análise de sua capa, a repercussão na crítica musical e a atualidade do álbum, se “envelheceu” bem.

Palavras-chave: Reggae. Edson Gomes. Resistência.

ÍNDICE ONOMÁSTICO – SIMPÓSIO TEMÁTICO

Ângelo Aparecido Soares Borges, p. 12
Caline Oliveira Ramos Barros, p. 15
Fabrício Pereira de Souza, p. 17
Genilson Ferreira da Silva, p. 8
Giselle Ribeiro Quintão de Oliveira, p. 8
Humberto Ribeiro Souza, p. 12
Jadiel Neves Junqueira, p. 9
Jairo Carvalho do Nascimento, p. 8
João Wilker Aparecido Guimarães da Silva, p. 8
Josué Mendes de Carvalho Júnior, p. 10
Jusciele Conceição Almeida de Oliveira, p. 8
Luana Silva Andrade, p. 16
Lucas Xavier Vanderlei Correia, p. 13
Luiz Manoel de Almeida Cerqueira, p. 13
Manoel Lucas Santos Souza, p. 16
Maria Angélica Rocha Fernandes, p. 10
Maria Aparecida Silva Costa, p. 16
Morgana Gama Lima, p. 8
Quésia Silva Batista, p. 10
Rosiane Hozana Sousa Oliveira, p. 14
Sâmila Rodrigues da Silva Lopes, p. 15
Sthefany Souza Castro, p. 14
Ticiane Ché Pacheco de Carvalho, p. 10
Yan Gomes da Silva, p. 11

II CICLO DE COMUNICAÇÕES DO CINEDEBATE & HISTÓRIA

UNEB - Universidade do Estado da Bahia / Campus VI
DCH - Departamento de Ciências Humanas
Colegiado de História
Site: www.cinedebateuneb.org
E-mail: cinedebate.uneb6@gmail.com